

Novos cursos têm início neste semestre

Sete novas graduações incrementam o quadro de cursos oferecidos neste semestre. Dentre elas, estão três cursos tecnológicos, dois da área da engenharia e um bacharelado. Os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Geografia (bacharelado), Tecnologia em Construção de Edifícios e Tecnologia em Saneamento Ambiental estão inseridos no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET); e os cursos de Nutrição e Tecnologia em Alimentos, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). As novas graduações tiveram boa procura no Sistema de Seleção unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC), pelo qual é feito o ingresso de novos acadêmicos na UFMS desde 2010.

De acordo com o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA-MS), engenheiro Jary de Carvalho e Castro, o mercado de trabalho para a área da tecnologia e da engenharia cresce vertiginosamente. "A proximidade da realização de importantes eventos no Brasil como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, além da exploração da camada pré-sal, são fatos que vão aumentar a contratação de profissionais das engenharias".

Pág. 3



As graduações em Nutrição e Tecnologia em Alimentos estão entre os sete novos cursos que terão início neste primeiro semestre de 2011

Capex aprova dois mestrados



Pós-graduação incrementa pesquisa regional

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) aprovou os cursos de Mestrado em Biologia Animal e Ciências Farmacêuticas. Os dois novos programas ampliam o número de vagas no en-

sino de pós-graduação ofertado pela Universidade, além de fortalecer a pesquisa em suas respectivas áreas no Centro-Oeste.

Em toda a região, existem apenas um programa de mestrado acadêmico, um profissionalizante e um programa de doutorado em Ciências Farmacêuticas e dois outros na área de Biologia Animal. "Considerando que os biomas Cerrado e Pantanal possuem uma fauna riquíssima e pouco estudada, a capacitação de

recursos humanos nesta área contribuirá substancialmente para alavancar programas de conservação e manejo, aliados ao desenvolvimento sustentável" afirma a professora Maria Rita Marques, chefe da Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG).

Pág. 4

IGC 2009

O Índice Geral de Cursos (IGC), correspondente ao triênio 2007-2009, situa a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) como uma das universidades da faixa de excelência. O índice, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), aponta que apenas 30,6% das 180 universidades públicas e privadas pesquisadas atingiu a excelência, que corresponde às faixas 4 e 5 na pesquisa.

Na composição do IGC, são consideradas as qualidades dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Na avaliação das graduações, são computados os conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que mede o desempenho dos concluintes e o desempenho dos ingressantes no Enade, entre outras medidas. Na pós-graduação, a medida da qualidade é uma conversão das notas fixadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Pág. 4

Programas de benefícios auxiliam acadêmicos

Alunos da UFMS podem contar com diversos benefícios. Por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) do Ministério da Educação (MEC), são ofertadas bolsas como a Bolsa-Permanência e o Auxílio-Alimentação que preveem uma quantia em dinheiro para o acadêmico.

Há também o Programa de Apoio ao Estudante que oferece atendimento psicológico, pedagógico, suporte médico e odonto-



Acadêmicos devem ficar atentos às datas para solicitação

lógico. Dentro deste programa, há ações em prol da inclusão digital, como cursos de informática, o incentivo à participação em eventos, por meio da concessão de passagens, inclusão à língua estrangeira, entre outros.

Para participar dos projetos de extensão e conseguir os benefícios dos programas de assistência estudantil, é necessário que o acadêmico seja cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj).
Leia mais na página 2.

EDITORIAL

Iniciamos um novo semestre letivo com boas notícias na Instituição. Em 2011, sete novos cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, ampliam o número de vagas e as opções dos acadêmicos que desejam ingressar no ensino superior público.

A ampliação de vagas na graduação faz parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Para os acadêmicos que ingressam na UFMS, neste semestre, a edição traz também matéria sobre os programas e benefícios oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão (Preae); além de um calendário de atividades ao qual os alunos devem ficar atentos.

Na pós-graduação, dois cursos de mestrado – Biologia Animal e Ciências Farmacêuticas – terão abertura de edital ainda este ano e previsão para início no segundo semestre. A ampliação de cursos poderá ser ainda maior, tendo em vista que outras propostas de cursos de pós-graduação passaram por diligência e aguardam parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação.

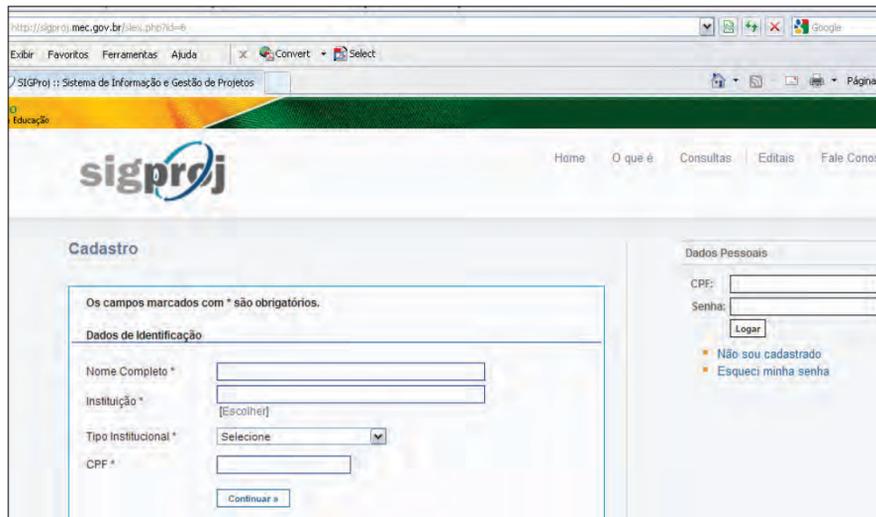
Nesta edição, leia, ainda matéria sobre o Índice Geral de Cursos (IGC), que aponta que apenas 30,6% das universidades brasileiras podem ser consideradas excelentes. A UFMS obteve índice 4, o maior da região Centro-Oeste.

Confira também matérias sobre acessibilidade, possibilidade de intercâmbio entre os alunos e docentes da UFMS e da Universidade Agostinho Neto da Angola.

E nesta primeira edição de 2011, a Reitora, professora Doutora Célia Maria da Silva Oliveira dá as boas-vindas aos acadêmicos e servidores e deseja um ano de muito aprendizado e trabalho a todos.

Boa leitura!

Alunos podem solicitar benefícios na Preae



Os acadêmicos que ingressam na Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no ano letivo de 2011, devem ficar atentos aos editais e calendários dos benefícios de apoio ao estudante e dos programas de extensão oferecidos pela Instituição, por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

Para se candidatar a participar do programa Bolsa Permanência, o acadêmico deve apresentar renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Os alunos selecionados vão receber uma bolsa mensal de R\$ 365,15, entre os meses de abril e novembro de 2011. O Auxílio-Alimentação repassa R\$ 179,85 para cada acadêmico.

O Bolsa Permanência possibilita que a comunidade acadêmica permaneça na Universidade. Já o Auxílio-Alimentação, subsidia financeiramente a sua alimentação. Ao todo, serão oferecidas até 1,4 mil bolsas.

Além dos benefícios da Bolsa Permanência e Auxílio-Alimentação, o Programa de Apoio ao Estudante oferece atendimento psicológico e pedagógico, inclusão digital, cursos de informática, brinquedoteca, incentivo à parti-

cipação em eventos, nivelamento, kit instrumental, inclusão à língua estrangeira, suporte médico e odontológico e apoio a eventos do movimento estudantil visando a sua permanência e conclusão do curso em tempo regular e com o melhor aproveitamento possível dos conhecimentos proporcionados pela Instituição.

Os estudantes de graduação também podem participar das ações do Grupo de Acolhimento e Atendimento Biopsicosocial (Gabs), que oferece, por meio de uma equipe interdisciplinar, apoio psico-pedagógico (nivelamento), acessibilidade, atendimento psicológico e de assistência social, suporte médico e odontológico. Para participar, basta comparecer no local (rampa principal do Moreirão) ou agendar o atendimento pelo telefone (67) 3345-7563.

Todas as ações dos Programas de apoio ao estudante são realizadas com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), que tem como objetivo ampliar as condições de permanência dos jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica na educação superior pública federal.

Preae

A Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) é subdividida em duas Coordenadorias: de Extensão, Cultura e Desporto (CEX) e de Assuntos Estudantis (CAE). A CAE executa suas atribuições por meio dos Programas de Apoio ao Estudante, enquanto a CEX visa a articular o ensino e a pesquisa viabilizando a relação entre universidade e sociedade.

Na Coordenadoria de Extensão, Cultura e Desporto, existem três projetos principais, que são: PAEXT (Programa de Apoio a Extensão Universitária) e o PEBXT (Programa de Bolsa de Extensão) que concedem bolsas de extensão universitária por processo meritório, cuja participação culmina no Encontro Anual de Extensão Universitária da UFMS (ENEX); e o EXT, que é o Edital de Fluxo Contínuo de Atividades de Extensão, com ou sem captação de recursos financeiros.

As ações de extensão são classificadas de acordo com as áreas temáticas de Cultura, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho – e as grandes áreas de conhecimento do CNPq – compreendendo 53 linhas que especifiquem e detalhem os temas para a nucleação das ações de extensão.

Para participar dos projetos de extensão e conseguir os benefícios dos programas de assistência estudantil, é necessário que o acadêmico seja cadastrado no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj). Para fazer o cadastro, basta acessar o site: <http://sigproj.mec.gov.br/>.

O Coordenador de Extensão, Cultura e Desporto da Preae, João Batista de Santana acredita que interação entre acadêmicos e servidores é positiva e convida os estudantes para visitarem a Pró-reitoria. “Os alunos precisam se interar dos programas de extensão e de assistência estudantil, saber quais são os benefícios e como podem ser usados”, argumenta.

Calendário de Atividades

Bolsa permanência e Auxílio Alimentação:

Inscrições: até 14 de março (2ª feira), pelo Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj-MEC), pelo endereço eletrônico <http://sigproj.mec.gov.br/>;

Período de entrega de formulário socioeconômico e documentações exigidas: até 15 de março (3ª feira), na Divisão de Apoio e Assistência Acadêmica (DIAA/CAE/Preae) na Cidade Universitária, ou Comissões Permanentes de Apoio e Assistência Acadêmica (CPACs), nos demais Câmpus;

Período de análise dos formulários socioeconômicos e documentações: 15 de março (3ª feira) até 28 de abril (5ª feira);

Divulgação dos resultados dos acadêmicos selecionados: 29 de abril (6ª feira), no endereço eletrônico <http://www.preae.ufms.br/>;

Passê estudantil:

O período de cadastramento e recadastramento vai até 4 de março.

Para o cadastramento é necessário uma foto 3x4 colorida, a Guia de Recolhimento (paga) e o comprovante de residência atualizado (até 3 meses anteriores).

Para o recadastramento é necessário apenas o cartão do Passê Estudantil e o comprovante de residência atualizado.

Sistema acadêmico:

O sistema desenvolvido pelo Núcleo de Informática da Instituição traz informações sobre o curso e os planos de ensino de cada disciplina. Na página pessoal do aluno são lançadas as notas e a frequência, permitindo que o acadêmico acompanhe on-line a formação de seu histórico escolar.

O endereço eletrônico do sistema acadêmico é www.siscad.ufms.br

Notícias

Renovação da frota



Novos veículos foram entregues pela Reitora Célia Maria da Silva de Oliveira às unidades administrativas da UFMS no dia 8 de fevereiro. Dezesesseis automóveis, dentre eles um microônibus, uma van e dois automóveis pequenos, vieram renovar a frota da Instituição, ultrapassando a demanda prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – UFMS) que era de 12 veículos. Os investimentos provêm do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do orçamento próprio (Fonte 250) e orçamento da União (Fonte 112). A entrega, segundo a professora Célia, consiste em um dos pontos pactuados ao assumir a reitoria: o de renovar a frota da Universidade.

Preae tem nova administração



A professora Thelma Lucchese Cheung, do Departamento de Economia e Administração, assumiu a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae). Formada em Administração pela UFMS em 2000, a professora possui mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e doutorado na mesma área pela Université de Nantes (França). Tem experiência na área de Engenharia de Produção, com ênfase em Gestão de Sistemas Agroindustriais, atuando, principalmente, nos seguintes temas: marketing e o estudo do comportamento do consumidor e estudos de cadeias agroindustriais. “Com a posse da Professora Thelma estamos oportunizando que docentes empossados recentemente participem da administração e contribuam para o fortalecimento da Universidade”, explica a Reitora, professora Célia Maria da Silva Oliveira.

Capes propõe combate ao plágio nas universidades

Copiar parte de um texto de outro autor em um trabalho da faculdade e não citar a fonte. Correto? Não. Isso se

chama plágio e para evitar que aconteça nas universidades, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) recomendou a todas que combatam a prática entre seus estudantes.

A orientação surgiu de uma proposição da Comissão Nacional de Relações Institucionais e da Seccional do Ceará da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

De acordo com a proposição, o advento da Internet e ferramentas tecnológicas proporcionaram acesso irrestrito a muitos bancos de dados oficiais e particulares. Isso gera danos irreparáveis, defendem os autores do documento.

“Tão nociva prática é observada em todos os níveis do ensino escolar. Na verdade, muitos alunos dos ensinos médio e superior não fazem mais pesquisa, copiam e colam textos de outras pessoas. Além da prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida, o procedimento infecciona a pesqui-

sa, produzindo danos irreparáveis”, afirma o texto da OAB.

Professor da Faculdade de Direito (Fadir), Rogério Mayer explica que plágio consiste na cópia de aspectos externos de uma obra. “Copiar frases internas sem nenhuma referência, por exemplo, é considerado plágio já. O plágio é a subtração da propriedade de uma pessoa”, explica.

Por não existir uma legislação que determine ao Estado fiscalizar a prática de plágio, a fiscalização cabe aos próprios autores, segundo Mayer. “Como o próprio autor é quem precisa fiscalizar, muitas vezes o plágio acaba sendo tolerado. Mas, é um crime”, afirma o professor da Fadir.

O combate ao plágio dentro da universidade, ainda, cabe aos professores. “Em um trabalho acadêmico, a penalidade fica a critério do professor. E pode ser até causa de reprovação. Se houver uma representação do autor da citação plagiada, o responsável pelo trabalho responderá na Justiça”, diz Rogério Mayer.

O Código Penal prevê pena de três meses a um ano para quem violar direitos de autor. O Código Civil também classifica o plágio como um crime, que deve ser punido.



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande/MS
E-mail: reitoria@nin.ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: noticias@nin.ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Diagramação: Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolito e Impressão: Gráfica Qualidade
Tiragem: 5 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria da Silva Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:
PRAD - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves
PREAE - Prof. Dr. Milton Mariani
PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli
PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres
PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

Vagas são ampliadas com novas graduações

No início de cada semestre, formam-se na Universidade novas turmas para cada um dos cursos. Neste ano, 310 alunos compõem as primeiras turmas de sete novas graduações ofertadas pela primeira vez no último processo seletivo. São elas Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Geografia (bacharelado), Nutrição, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Construção de Edifícios e Tecnologia em Saneamento Ambiental.

Marceli Roberto Borges espera o início das aulas de Tecnologia em Alimentos. “Sempre me interessei pela área de biológicas porque acredito que proporcione mais opções de pesquisa. Busquei um curso que fosse dessa área, que tivesse um bom mercado de trabalho e que fosse ministrado no período noturno, para que eu pudesse trabalhar”. A aluna conversou com professores e procurou informações na internet e já sabe que a gama de conhecimentos ofertados pelo curso engloba desde a logística de distribuição dos alimentos até sua preparação. “Um professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez) me disse que no Estado há um bom mercado de trabalho, principalmente porque existem frigoríficos e outras indústrias de alimentos instalados aqui”.

O curso de Tecnologia em Alimentos forma profissionais aptos a gerenciar recursos e aprimorar as condições de segurança, qualidade saúde e meio ambiente na indústria. O profissional formado poderá atuar tanto no controle e seleção de matérias-primas quanto no controle de qualidade do produto acabado, dentre outras atividades. O curso é voltado à realidade do desenvolvimento tecnológico.

Já o profissional de Nutrição promove ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, com prática integrada ao sistema local de saúde. De acordo com a professora Dulce Ribas, do Departamento de Saúde Coletiva, a implantação do curso

“se justifica pelas transformações que vem ocorrendo no sistema de saúde brasileiro, ampliando a necessidade de uma força de trabalho diferenciada com atenção integral, o que por sua vez afeta positivamente a demanda profissional em todas as áreas, inclusive da Nutrição”.

A professora destaca que são crescentes as discussões acerca da garantia do Direito Humano à Alimentação, por meio da promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, e por isso a demanda por profissionais. O nutricionista pode atuar nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva, Docência, Análise de Alimentos, Nutrição em Esportes, Propaganda e Marketing de Alimentos e em diferentes níveis de complexidade do processo saúde-doença.

Outro mercado de trabalho aquecido não apenas no estado, mas no país é o da construção. Para Sandra Bertocini, tecnóloga em Construção Civil e professora do curso de Engenharia Civil da UFMS, o curso de Tecnologia em Construção de Edifícios não diminuirá a procura pelo curso de Engenharia Civil. “A diferença entre tecnólogo e engenheiro é clara, o engenheiro aprende a administrar a obra, tem uma visão ampla da construção, já o tecnólogo tem conhecimentos de detalhes técnicos como a feitura da argamassa, do concreto, dosagens e verificar a qualidade do material utilizado”. Para a professora a questão do mercado é indiscutível. “Há bastante demanda por profissionais, tanto engenheiros quanto tecnólogos”.

O engenheiro Jary de Carvalho e Castro, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Mato Grosso do Sul (Crea-MS), órgão responsável por fiscalizar esses profissionais, afirma que há dados que apontam uma defasagem de 60 mil profissionais por ano. “Com o início das obras para a realização da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, a necessidade de contratação destes profissionais está aumentando ainda mais”.



As sete graduações contemplam áreas Biológicas, da Saúde, Exatas e da Tecnologia

O Crea também engloba egressos de outros cinco novos cursos ofertados pela UFMS: Engenharia de Produção, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Geografia (Bacharelado) e Engenharia da Computação.

Os profissionais formados em Engenharia de Produção estarão aptos a dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir com eficiência e ao menor custo. Suas habilidades são aplicadas a grandes indústrias, na busca pela constante melhoria das condições de produção e de produtos e serviços de alta confiabilidade e de baixo impacto ambiental.

Os tecnólogos em Saneamento Ambiental também estarão voltados para a produção sustentável, por isso terão em sua grade curricular disciplinas relacionadas aos aspectos qualitativo e quantitativo dos recursos hídricos e seus efluentes, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos.

O curso de Geografia (bacharelado) proporcionará ao profissional o conhecimento necessário para realizar avaliações, pareceres, perícias e gerenciamento de recursos naturais de

obras, para elaborar planos diretores urbanos e rurais e para atuar no ordenamento e gestão territorial, dentre outras atividades.

O engenheiro da Computação poderá realizar a integração de recursos físicos e lógicos necessários para o desenvolvimento de sistemas, equipamentos e dispositivos computacionais. O profissional poderá atuar em prestadoras de serviços da área da computação, indústrias, órgãos governamentais e instituições de ensino, além de realizar pesquisas na área tecnológica.

Segundo o presidente do Crea-MS, o atual cenário aponta para um aumento na procura por profissionais da área tecnológica e, principalmente, na procura por profissionais qualificados, com formação adequada. “A participação da universidade neste processo de desenvolvimento é crucial, pois é ela quem vai preparar estes profissionais para uma atuação com qualidade, pautada no respeito à ética. A oferta destes cursos é uma resposta para a constatação de que atuamos num setor indispensável para o desenvolvimento do Brasil”.

Conexão Angola – MS

Visita servirá para avaliar futuro intercâmbio



Grupo de professores da UAN visitou a UFMS para avaliar futura parceria

O que há de comum entre Brasil e Angola? Localizada na costa ocidental da África, a Angola se destaca no continente pela produção de petróleo e diamantes. A riqueza advinda da exploração desses dois produtos, porém, ainda contrasta com as desigualdades sociais existentes no país. Brasil e Angola têm muitas coisas em comum, pois foram colonizados por Portugal. A independência brasileira se fez em 1822, a angolana, apenas em 1975. A língua portuguesa é a oficial nos dois países. Assim como os brasileiros, os angolanos lutam por melhorias e distribuição de renda mais justa.

Proporcionar maior acesso à educação é um dos grandes desafios do país africano, que convive com alta taxa de analfabetismo, quantidades insuficientes de escolas e de professores para atender a demanda. Desde a independência, muitos jovens partem de Angola para outros países de língua portuguesa, entre eles o Brasil, para concluir os estudos. Nos últimos anos, as instituições de ensino superior têm apresentado crescimen-

to e estão investindo em melhorias.

Uma delas é a Universidade Agostinho Neto (UAN), a única instituição de ensino superior pública da Angola e que, atualmente, está implantada em dez das 18 províncias daquele país. Conta com sete faculdades, seis institutos superiores de ciências da educação, um instituto superior de enfermagem e três escolas superiores. São 68 cursos de licenciatura, 18 de bacharelado e 15 de mestrado em diversas áreas.

Com o objetivo de estreitar laços com a UAN, a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) recebeu em fevereiro um grupo de professores da Instituição. Segundo o assessor de Relações Internacionais da UFMS, professor Edson Cáceres, esta foi a primeira vez que a Universidade recebeu professores da UAN. “Pretendemos, futuramente, estabelecer acordo de cooperação mútua para proporcionar intercâmbio”, diz.

O grupo era integrado pelas professoras Inês Massuquinini e Cristina Borges, da área de Química, e pelo professor Domingos

Projele oferece cursos de línguas estrangeiras a valores acessíveis

O Projeto de Extensão “Cursos de Línguas Estrangeiras” (Projele) é uma das opções de atividade para os acadêmicos da UFMS e comunidade em geral. Com preços mais acessíveis, professores capacitados e aulas na própria Instituição, o Projele oferece cursos de Inglês e Espanhol. Neste ano, serão ofertados ainda cursos de Italiano, Libras e Alemão.

Criado em agosto de 1996, o projeto surgiu no Departamento de Letras com duas finalidades: oferecer espaço para que os acadêmicos praticassem o que aprenderam em sala e ofertar aulas de outros idiomas para a comunidade.

“O Projele é, hoje, o maior curso de extensão da UFMS, além de ser um dos projetos que têm mais bolsistas. Por ser um curso de licenciatura, além de servir à comunidade, os nossos alunos usam as aulas do Projele para a prática”, afirma a coordenadora do Projele, professora Carolina Santee.

De acordo com a professora, mais da metade dos alunos são acadêmicos do curso de Letras, mas também conta com a participação de estudantes de Odontologia, Arquitetura e Urbanismo, Jornalismo, Psicologia, entre outros. Todos os profes-

sores do Projele são acadêmicos e bolsistas da UFMS.

Um dos diferenciais em relação aos outros cursos de idiomas da cidade, segundo a coordenadora do projeto de extensão, é a qualidade e o preço baixo. “Oferecemos um curso de boa qualidade com um custo baixo”, garante.

No último semestre, o Projele atendeu 700 alunos. Neste ano, o projeto deve ter mais de 40 turmas, sendo que a maioria contempla os idiomas de Inglês e Espanhol.

Neste ano, o Projele vai oferecer 25 bolsas de estudos, que incluem descontos de 25% até 100%. Para concorrer a uma das bolsas, os interessados devem retirar o formulário de solicitação de bolsa na sede do projeto no dia 28 de fevereiro. Os pedidos serão analisados pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Pree).

As aulas deste semestre começam a partir do dia 14 de março e terminam em julho. Os alunos já regulares do Projele devem fazer a matrícula entre os dias 1º e 4 de março. A matrícula para alunos novos acontece nos dias 10 e 11 de março. Quem já tiver conhecimento em um dos idiomas e quiser participar do nivelamento, deve se inscrever no dia 10 de março para as provas marcadas para o dia 13.

Sousa, de Engenharia Geográfica. O contato inicial com a UAN foi feito pela professora Thelma Lucchese Cheung, Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, que participou de evento científico naquele país. “A professora Thelma estabeleceu o primeiro contato com a Universidade. Ela apresentou pesquisas desenvolvidas e decidimos conhecer o trabalho *in loco*. Viemos aqui para apresentar a nossa Universidade. Quais são os departamentos, os projetos de pesquisa. A princípio vamos falar sobre a área de Química, mas como nosso país está em desenvolvimento, podemos interagir e trocar experiências em outras áreas”, explicou a professora Inês.

Em visita à UFMS, os professores angolanos conheceram o Departamento de Química. Docentes e acadêmicos de graduação e pós-graduação da área participaram de uma reunião, na qual puderam conhecer um pouco sobre a UAN, sobre o curso e os projetos de pesquisa lá desenvolvidos, apresentados pelos docentes

Atualmente, estão em desenvolvimento 14 projetos de pesquisa nas áreas de Química Física, Orgânica, Inorgânica e Analítica. “Estamos trabalhando para implantar um mestrado na área de Química Aplicada. Além disso, há outros projetos, entre eles, o que proporciona maior acesso da população à água potável por meio de um destilador econômico que utiliza a luz solar, a criação de um laboratório de análises, estabelecimento de maior relação entre a universidade e a indústria”, falou a professora Cristina.

Para mostrar o curso e algumas das pesquisas desenvolvidas pela área de Química na UFMS foi convidada a professora Fernanda Rodrigues Garcez. Ela apresentou as linhas de pesquisa desenvolvidas e alguns projetos como o que envolve o estudo da fitoquímica do Cerrado e do Pantanal, de substâncias bioativas em plantas de Mato Grosso do Sul e o estudo químico sobre plantas tóxicas para o gado. Os professores da UAN permaneceram em Campo Grande por três dias.

Dois programas de mestrado são aprovados

B iologia Animal e Ciências Farmacêuticas são os mais novos programas de mestrado da Universidade aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. De acordo com a professora Maria Rita Marques, chefe da Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG), os editais serão abertos ainda este ano, com previsão de início das aulas no mês de agosto.

Atualmente, a UFMS oferece oito programas de doutorado e 18 de mestrado. De acordo com o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, o objetivo é ampliar o número de vagas com a implantação de novos programas de pós-graduação. “O fortalecimento da pesquisa e a expansão das vagas na pós-graduação contribui significativamente no fortalecimento do desenvolvimento regional e por isso a Universidade tem apoiado e incentivado novos projetos em todas as áreas do conhecimento”, explica.

Farmácia

Em toda região Centro-Oeste existem apenas um programa de mestrado acadêmico, um profissionalizante e um programa de doutorado, todos localizados em Goiás. Assim, a aprovação do Mestrado em Ciências Farmacêuticas na UFMS deve contribuir para a qualificação de profissionais de toda a região, inclusive dos países vizinhos a Mato Grosso do Sul.

“A biodiversidade da nossa região desperta o interesse de muitos pesquisadores brasileiros e de outros países pela potencialidade farmacocômica da flora, fauna e microbiota nativas. Tanto que já há uma migração de indústrias farmacêuticas para a região, por exemplo, o polo localizado entre Goiânia e Anápolis e a grande expansão industrial do município de Três Lagoas, em MS. Portanto, o oferecimento desse mestrado aumentará a oportunidade de crescimento e geração de conhecimento”, pontua a professora Maria Rita.

A área de concentração do mestrado será Ciências Farmacêuticas, com linhas de pesquisa em Marcadores Moleculares, Estudo Epidemiológico das Doenças e Bioensaios; e Prospecção, Síntese, Controle de Qualidade e Aspectos Ambientais de Moléculas de Interesse Farmacêutico. Serão oferecidas 20 vagas.

Biologia Animal

“O programa de Mestrado em Biologia Animal vai fortalecer as pesquisas na área de Zoologia no Centro-Oeste, pois há apenas outros dois programas na região nesta área. Considerando que os biomas Cerrado e Pantanal possuem uma fauna riquíssima e pouco estudada, a capacitação de recursos humanos nesta área contribuirá substancialmente para alavancar programas de conservação e manejo, aliados ao desenvolvimento sustentável”, ressalta a professora.



Aulas dos programas têm previsão para início no segundo semestre

O Mestrado em Biologia Animal tem como área de concentração Zoologia e linhas de pesquisa em Sistemática e Bionomia Animal e Morfofisiologia e Fisiopatologia Animal. Dentre os objetivos do programa estão: aglutinar diferentes linhas de pesquisa que envolvam a fauna silvestre como objeto de estudo, estimulando a formação interdisciplinar dos mestrandos e o desenvolvimento de pesquisas na interface de diferentes disciplinas, promovendo

do um fértil ambiente de discussões científicas; buscar alternativas de manejo da fauna silvestre em conjunto com outras iniciativas da Universidade e outras instituições que tenham como foco o desenvolvimento sustentável; e promover a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos qualificados nesta área e capazes de atuar em agências governamentais, iniciativa privada, instituições de ensino e pesquisa. Serão oferecidas 12 vagas.

Ensino sem restrições

O desafio de readequar a instituição às normas de acessibilidade



Aparelho adapta teclado para deficientes. Prof. Alexandra mostra outros equipamentos



A origem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul data de 1962. Ainda que não fosse UFMS àquela época, iniciou-se o esboço dos prédios que hoje abrigam a cidade universitária e alguns câmpus da Fundação. As normas de construção daqueles tempos pouco falavam sobre acessibilidade e, por isso, os primeiros prédios foram construídos sem rampas de acesso, banheiros adaptados ou outras características peculiares.

Hoje, a Universidade passa por reformas para tornar-se acessível a todos. Segundo o Pró-reitor de Administração, professor Julio Cesar Gonçalves quatro dos 11 câmpus da UFMS estão nos projetos para readequação: Aquidauana, Cidade Universitária (em Campo Grande), Corumbá e Três Lagoas. “Os outros câmpus construídos de seis anos para cá já apresentam a completa acessibilidade, porque já eram exigidas essas características no projeto e na construção”. De acordo com o Pró-reitor, o ano de 2009 foi marcado pelo início do planejamento para a intervenção.

Concomitante a essa iniciativa surgiu o projeto “UFMS acessível: laboratório de educação especial”, criado pelos professores do Programa de Pós-graduação em Educação: Alexandra Ayach Anache, Antonio Carlos do Nascimento Osório, Fabiany de Cássia Tavares Silva e Mônica de Carvalho Magalhães Kassar. O projeto está sob a coordenação da professora Alexandra e recebe apoio do Programa Incluir da Secretaria de Ensino Superior (Sesu), da Secretaria de Educação Especial (Seesp) do Ministério da Educação e da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Pree).

“A idéia surgiu no grupo de pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação Especial, um grupo cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob minha coordenação e dos colegas que já atuam na área. Trabalhamos com o apoio da Pree desde março de 2009. Dentre os funcionários que nos auxiliam, destacamos a psicóloga Ana Maria Fernandes e a técnica Maria da Conceição Diniz Lopes”.

O Laboratório está em fase de implantação e está situado atrás do Diretório Central dos Estudantes (DCE), em uma região considerada central no câmpus de Campo Grande. A localização e as formas de contato disponibilizadas aos acadêmicos expressam a preocupação

com a acessibilidade. “Esta é uma sala multifuncional na qual serão atendidos alunos surdos, cegos, com visão residual, com transtornos de aprendizagem, com paralisia cerebral, deficiências, altas habilidades/superdotação, ou seja, que apresentem necessidades educacionais especiais. O objetivo é dar a estes alunos apoio psicopedagógico auxiliando-os em suas dificuldades”.

Para tanto, a professora não impõe limites, quer que desde o primeiro contato com os acadêmicos até o atendimento em si, seja livre de barreiras burocráticas. “Nossa primeira ação, será apresentar o trabalho aos coordenadores de curso e chefes de departamento, aproveitando as reuniões dos Conselhos de Centro para que, ao receberem alunos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, transtornos e altas habilidades/superdotação saibam para onde encaminhá-los. Nós orientaremos o professor e o aluno sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, contamos com recursos especiais, como a impressora em braile, lupas, programas de computadores, entre outros materiais pedagógicos adaptados”.

Neste primeiro momento, o laboratório atenderá aos acadêmicos de Campo Grande, mas há esforços para que, com o modelo já implantado aqui, sejam desenvolvidos programas também nos outros câmpus. A professora Alexandra acredita que os trabalhos do grupo poderão ser ampliados com mais ações também à comunidade, visto que já existem projetos de ensino, pesquisa e extensão em execução. “Inicialmente, o investimento será direcionado para a remoção de barreiras físicas e atitudinais. Nesse sentido, é importante lembrar a urgência das reformas que estão sendo realizadas nos câmpus que tem por objetivo remover as barreiras arquitetônicas”, completa.

Segundo o Pró-reitor de Administração, o projeto para a readequação do câmpus de Corumbá está pronto, e estão sendo desenvolvidos os projetos para Aquidauana e Três Lagoas. No Auditório do Laboratório de Análises Clínicas (LAC), será implantado um elevador e será construída uma rampa de acesso ao anfiteatro do CCHS. “Em 2010 foram investidos em torno de 200 mil reais na acessibilidade. Para 2011, já conseguimos R\$ 180 mil e buscaremos mais”. O prazo previsto para que a readequação da UFMS esteja completa é de dois a três anos.

Universidade mantém excelente desempenho no IGC

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação, divulgou no início deste ano o Índice Geral de Cursos (IGC), correspondente ao triênio 2007-2009. Das 180 universidades da rede pública e privada avaliadas, 25,6% estão na faixa 4 e 5%, na faixa 5, isso significa que menos de um terço das universidades estão nas faixas consideradas de “excelência”. A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) é uma delas. “O resultado é bom, pois continuamos na faixa de excelência, mas pretendemos melhorar ainda mais os nossos índices”, comenta o Pró-reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique Mongelli.

Para a composição do IGC é considerada a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado) de uma instituição de ensino superior. Na graduação, utiliza-se o Conceito Preliminar de Curso (CPC) que é uma média de diferentes medidas incluindo o conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que mede o desempenho dos concluintes, o desempenho dos ingressantes no Enade, o conceito do Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e as variáveis de insumo (corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico) obtidas com informações do Censo da Educação Superior e das respostas ao questionário socioeconômico do Enade. “Além de realizar uma boa prova, é muito importante que os acadêmicos respondam corretamente o questionário, pois esses dados possuem um peso relevante na composição do Índice”, ressalta o professor.

Na pós-graduação, a medida da qualidade é uma conversão das notas fixadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Capes realiza o acompanhamento anual e a avaliação trienal de todos os programas e cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) e os resultados desse processo são expressos em notas que variam de 1 a 7, indicando quais os cursos que obterão renovação de reconhecimento no triênio subsequente. “Nos últimos anos, a

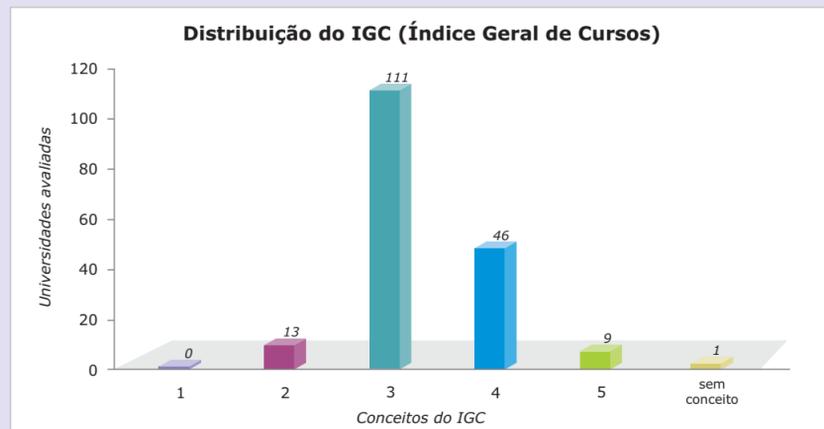
Universidade procurou consolidar os programas existentes, mas também ampliar a oferta de cursos de pós-graduação”, pontua Mongelli.

Segundo o Pró-reitor, na composição do IGC, o peso da graduação, ou seja, do CPC é maior, mas isso não significa que os investimentos devam ser unilaterais. “É preciso considerar a avaliação como um processo permanente. O IGC é mais um índice que deve ser utilizado para avaliar e orientar políticas de melhorias. A UFMS tem feito investimentos consideráveis nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, na melhoria da infraestrutura, dos recursos humanos, em seus câmpus da Capital e do interior do Estado”, acrescenta.

CPC

Para um curso ter CPC é necessário que ele tenha participado do Enade com alunos ingressantes e alunos concluintes. Como cada área do conhecimento é avaliada de três em três anos no Enade, o IGC sempre levará em conta um triênio, assim o índice de 2009 considerou os resultados de 2007, 2008 e 2009. Neste período, 58 cursos da UFMS foram avaliados e obtiveram o respectivo CPC. “Temos 27 cursos com CPC nas faixas 4 e 5 e outros 28 na faixa 3. Então, vamos trabalhar para que esses cursos alcancem as faixas de excelência”, diz Mongelli.

A maior parte da nota do Conceito é obtida com base no desempenho dos alunos ou em informações fornecidas por eles. Uma pequena parte corresponde aos dados repassados pela instituição, relativas às porcentagens de professores mestres, doutores e que atuam em tempo integral. “Todos precisam desempenhar o seu papel. A administração superior definindo as políticas de investimentos e melhorias, os estudantes com o comprometimento na realização das avaliações e os professores no desempenho de suas atividades diárias em sala de aula”, explica a Reitora, professora Célia Maria da Silva Oliveira. Outro ponto a ser ressaltado é que o índice não deve servir para comparar universidades. “As instituições vivenciam diferentes realidades e possuem porte distinto. Portanto, o IGC deve orientar projetos e ações que visem a melhoria da Universidade”.



A UFMS é uma das 46 universidades com conceito 4 no IGC